

RELAÇÃO ENTRE DORMÊNCIA E SUSCETIBILIDADE À GERMINAÇÃO PRÉ-COLHEITA EM TRIGOS BRASILEIROS

Cristian Gregoski¹; Chaline Ramires Fiorese²; Grazieli Rodigheri²; Gilberto Rocca da Cunha^{3, 4}; Eliana Maria Guarienti³; João Leonardo Fernandes Pires³; Ricardo Lima de Castro³; Genei Antonio Dalmago³; José Maurício Cunha Fernandes³

¹ Acadêmico do curso de Agronomia – UPF, Bolsista Pibic/CNPq. ² Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental – UPF, Bolsista Pibic/CNPq, ³ Pesquisador(a) Embrapa Trigo, ⁴ Orientador.

A qualidade tecnológica em trigo é negativamente afetada pelo início do processo da germinação dos grãos ainda na espiga, quando, pela atividade da enzima α -amilase, tem início a degradação do amido do endosperma. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência genética e ambiental sobre a dormência e, conseqüentemente, sobre a suscetibilidade à germinação na espiga em 16 cultivares brasileiras de trigo (BRS 220, BRS Louro, BR 18, CD 121, Mirante, Frontana, BRS Gralha Azul, TBIO Bandeirante, Ônix, Quartzo, BRS Guamirim, BRS 264, BRS Parrudo, BRS Tarumã, BRS Marcante e BRS 331). Foram conduzidos experimentos de campo e em telado na Embrapa Trigo, em Coxilha, RS e em Passo Fundo, RS, respectivamente, com delineamento de blocos casualizados, três épocas de semeadura e duas repetições/seis subamostragens; em 2014. Foram realizadas cinco coletas de espigas, espaçadas de 10 dias, a partir da maturação fisiológica, para a avaliação da relação entre dormência, mensurada pelo índice de germinação – IG, com (IG₁) e sem quebra artificial de dormência (IG₂), definida pelo índice (ID=(1-IG₁/IG₂)) e número de queda - NQ (indicador indireto de início de germinação dos grãos). Foi encontrada uma relação direta entre dormência natural dos grãos, que apesar de ser uma característica genética intrínseca é fortemente influenciada pelo ambiente, com o valor do número de queda. Em geral, números de queda inferiores ao valor crítico de 250 s estiveram associados com IGs máximos e IDs baixos. Destacam-se as cultivares Frontana e Quartzo pela resistência à germinação na espiga e BRS 264 e BRS Louro pela maior suscetibilidade ao problema. Também, a relação entre NQ_{campo}/NQ_{telado} evidencia a importância do molhamento das espigas no campo, uma vez que no experimento em telado, independentemente da cultivar e da coleta, não houve NQ inferior a 250 s. Destaca-se o papel da interação GXE sobre a dormência dos grãos, elevando o risco do problema quando há chuva no período de colheita do trigo.

Palavras-chave: *Triticum aestivum* L., chuva na colheita, germinação na espiga, qualidade tecnológica.

Apoio: Pibic-CNPq, Projeto SEP 02.11.07.008.00.00 Manejo Integrado da Germinação Pré-Colheita em Trigo no Brasil.